

Relações de trabalho e o ensino de sociologia: estudo sobre o trabalho do docente de sociologia em Macapá (AP)

JORGE LUCAS DE OLIVEIRA DIAS*

Resumo: Este estudo buscou compreender o cenário de trabalho do docente de sociologia na Escola Estadual José do Patrocínio. Tendo em vista que as concepções sobre relações de trabalho apresentam múltiplas complexidades, analisou-se o cenário de trabalho dos professores de sociologia e a partir das próprias demandas apresentadas pelos docentes enquanto agentes e atores sociais do ambiente escolar e educacional. Nessa perspectiva, a pesquisa foi realizada na Escola Estadual José do Patrocínio, vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Amapá, que fica localizada no distrito de Fazendinha, pertencente à cidade de Macapá-AP. A metodologia constituiu-se a partir da análise de dados oriundos da aplicação de questionários direcionados aos trabalhadores docentes de sociologia no ambiente escolar, que ocorreu no primeiro semestre do ano de 2019. Nesse sentido, buscou-se apresentar o cenário de trabalho do docente de sociologia na referida Escola.

Palavras-chave: Trabalho; Trabalho Docente; Sociologia; Escola José do Patrocínio.

Work relations and sociology teaching: study on the work of the sociology teacher in Macapá (AP)

Abstract: This study sought to understand the work scenario of the sociology professor at the José do Patrocínio State School. Bearing in mind that the conceptions of work relations present multiple complexities, the sociology professors' work scenario was analyzed and based on the demands presented by teachers as social agents and actors in the school and educational environment. In this perspective, the research was carried out at the José do Patrocínio State School, linked to the Amapá State Department of Education, which is located in the district of Fazendinha, belonging to the city of Macapá-AP. The methodology was constituted from the analysis of data originated from the application of questionnaires directed to workers of sociology teachers in the school environment, which occurred in the first semester of the year 2019. In this sense, we sought to present the work scenario of the teacher of sociology at that School.

Key words: Work; Teaching Work; Sociology; José do Patrocínio School.



* **JORGE LUCAS DE OLIVEIRA DIAS** é mestrando em Educação pela Universidade Federal do Amapá (PPGED/UNIFAP).

1. Introdução

A sociologia é uma ciência de grande relevância dentre ciências humanas e sociais, tendo em vista suas teorias, métodos e técnicas de análise sobre problematizações sociais. Assim, este estudo apresenta aspectos relacionados entre a sociologia e concepções sobre mundo do trabalho. Nessa perspectiva, realizaram-se recortes sobre uma das categorias de trabalho, com o intuito de compreender a partir do olhar sociológico, o desenvolvimento do trabalho do docente de sociologia mediante elementos como: 1) condições de trabalho, 2) reconhecimento do trabalhador e a 3) sala de aula da Escola Estadual José do Patrocínio, localizada no distrito de Fazendinha, pertencente à cidade de Macapá-AP, situada na região amazônica do Norte do Brasil.

Deste modo, almejou-se seguir para além das impressões do pesquisador, haja vista que se objetivou valorizar as respostas dos entrevistados, possibilitando maior fidelidade na apresentação dos dados. Acredita-se também na relevância sobre o local da pesquisa: a escola tem mais de 50 anos de existência e atende comunidades da região que faz fronteira entre as cidades de Macapá e Santana-AP.

Vale salientar que o distrito de Fazendinha é considerado área rural da cidade de Macapá-AP, possuindo três escolas estaduais, sendo a Escola Estadual José do Patrocínio detentora de especificidades próprias – como a localização –, haja vista que está situada à margem do Rio Amazonas, próximo a florestas e famílias tradicionais¹ da região – famílias que sobrevivem e se

desenvolvem por meio de agricultura familiar e em sua maioria tem seus filhos(as)/netos(as) como estudantes dessa escola, sendo, portanto, responsável pela formação, em termos de educação básica, de quase todas as gerações que atualmente habitam o distrito de Fazendinha.

Em vista disso, ressalta-se que foram analisadas as concepções apresentadas pelos professores de sociologia. Deste modo, acrescenta-se que o estudo foi realizado no primeiro semestre do ano de 2019, sendo que a pesquisa de campo durou em torno de 04 meses. A coleta das respostas ocorreu mediante questionamentos como: “O que é ser professor de Sociologia no contexto atual? Quais condições de atuação? A escola oferece condições de infraestrutura para as atividades docentes?”.

2. As relações entre o mundo do trabalho e a teoria sociológica: o que é trabalho?

Por mundo do trabalho entende-se como um cenário, um sistema, um conglomerado – “em que a riqueza e a miséria estão presentes de modo relacional” (ANTUNES, 2006, p. 15) – composto por múltiplos elementos como: o/a trabalhador/a enquanto ser capaz de (re)produzir atividades e objetos (frutos de processos do trabalho); o Trabalho, entendido como ação humana voltada a atender necessidades; os ambientes, recursos naturais/artificiais e (i)materiais existentes que compõe este cenário transmutável de vida humana, em que ocorrem as atividades de trabalho. Ou ainda:

Mundo do trabalho é o conjunto de fatores que engloba e coloca em relação à atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as

¹ Faz-se referência a ‘Famílias tradicionais’ levando em consideração os longos anos de habitação no distrito e por conta dos hábitos de (re)produção a partir de práticas simples de agricultura familiar.

normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e as tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade. Ou seja, é um *mundo* que passa a existir a partir das relações que nascem motivadas pela atividade humana de trabalho, e simultaneamente conformam e regulam tais atividades. (FÍGARO, 2008, p. 92)

Nesse sentido, mediante a concepção sobre mundo do trabalho, compreende-se que este, sendo uma categoria social de análise, envolve inúmeros agentes que vivem e sobrevivem diretamente do trabalho, haja vista que o trabalho é um elemento crucial de (re)ação e (re)produção de sentidos e necessidades para a vida em seus diversos aspectos: social, histórico, cultural, psicológico, econômico, político e educacional.

2.1. O trabalho enquanto categoria de análise sociológica

O trabalho pode ser vinculado há inúmeras análises sistêmicas das ciências sociais e exatas, uma vez que se configura em variados cenários e teorias. A sociologia, ciência que se destaca em analisar o trabalho, possui amplo suporte teórico e metodológico sobre essa atividade, haja vista que “nascida em meio às transformações políticas, econômicas, culturais e sociais do século XIX, cercadas, de um lado, pelo progresso científico e tecnológico e, de outro pela exploração do trabalho e pela desigualdade social” (CALBUCCI; ROCHA; CALBUCCI, 2013, p. 11), constituiu-se a partir de mudanças sociais, que lhe dão

propriedades nesses estudos sobre o trabalho:

Desde seu início a sociologia tem se dedicado à análise do trabalho na sociedade moderna. Em suas mais diversas perspectivas e concepções do mundo, os autores clássicos do pensamento sociológico, cada um a seu modo, apontaram a importância do trabalho e das relações que se construíram a partir dele para o entendimento da sociedade. Nos dias de hoje, as grandes mudanças pelas quais passa o mundo contemporâneo a investigação sociológica permanece um instrumento essencial para lançar luz sobre tais transformações e seus impactos sociais. (SANTANA, 2004, p. 7)

Neste panorama, percebe-se que “estudar o trabalho a partir da sociologia nos possibilita enxergar e escutar diferentes representações sobre a vida. A vida e o trabalho não podem ser dissociados, pois é a própria condição de ser humano” (ULBRA, 2008, p. 17). Identifica-se, assim, a relevância do pensamento sociológico nos estudos sobre essa categoria social, que se encontra presente desde as discussões consolidadas até as transmutações contemporâneas dessa atividade vital aos seres humanos.

2.2. Origens do trabalho: transformações dos seres naturais em sociais

O Trabalho é compreendido, a partir do pensamento social, como uma atividade que constituiu o “ser social”, proporcionando a projeção das mentalidades e das atividades coletivas do então “ser natural”: “*O homem é imediatamente ser natural* [...] asseverava Marx [...]. No entanto, Marx também afirma que o indivíduo é o ser social” (Marx, 2004, p. 107 *apud*

ANTUNES, 2018, p. 33, grifo do autor).

Segundo Engels (2013), os seres naturais eram semelhantes aos macacos (antropomorfos e antropoides), cobertos de pelos e andavam sob os quatro membros. O processo de transformação dos seres naturais em sociais ocorreu a partir da necessidade de sobrevivência, com o uso de mãos e pés ao pegar em objetos e, também, com as divisões de funções que possibilitou o uso de ferramentas – galhos, ossos e pedras – para construção de moradias, a produção de fogo e alimentos que foram decisivos, segundo essa teoria, para a transição do macaco ao homem.

Orientando-se dessa perspectiva, entende-se o processo de transformação dos seres naturais como necessário para a sobrevivência, para domínios de novos conhecimentos, técnicas e territórios, para existência e reprodução da espécie, haja vista as necessidades e dificuldades enfrentadas durante a vida dos seres naturais, como em relação aos fatores internos (biológicos, a exemplo da alimentação e reprodução) e externos (clima, conflitos e guerras com outros seres vivos).

Essa relação, conflituosa por essência, devido à concepção de transformação de seres naturais em sociais, configura-se como elemento constitutivo de um novo mundo – do trabalho. Dessa maneira, compreende-se que o trabalho se faz presente desde os primórdios, trazendo significados e mutações sociais. Desse modo, estudar o trabalho (e suas relações) possibilita analisar e compreender inúmeras (re)configurações sobre a vida e seus momentos históricos. Assim, se entende, nesse estudo, o trabalho a partir de duas perspectivas, sendo a primeira uma concepção clássica:

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como com uma potência natural. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. (MARX, 2017, p. 255-256)

E a segunda, pelo viés contemporâneo de análise sobre essa categoria social:

O trabalho pode ser definido como o exercício de uma atividade vital, capaz de plasmar a própria produção e a reprodução da humanidade, uma vez que é o ato responsável pela criação dos bens materiais e simbólicos socialmente necessários para a sobrevivência da sociedade. Esse é o primeiro traço central identificado quando se procura compreender o sentido mais profundo da noção de trabalho. Se, por um lado, o trabalho é expressão, em maior ou menor medida, de um ato *poiético*, o momento da criação, ele tem sido também, ao longo da história, constante expressão de subordinação e alienação. (ANTUNES, R., 2011, p. 432-433)

Mediante as concepções sobre o exercício das atividades de trabalho, junto a breve perspectiva de processo histórico, considera-se o trabalho como uma atividade essencial para a vida humana. Dentre as ramificações dessa atividade encontram-se o Trabalho Docente – sendo valorizado ou não –, está presente em múltiplos sistemas

socioeducacionais, que são fortemente representados pelas lógicas do mundo trabalho.

2.3. Perspectivas sobre o trabalho docente

O trabalho docente é uma das categorias dos contextos socioeducacionais, tendo em vista que o/a docente – junto aos alunos/as – é um agente social fundamental para a instituição escolar, sendo também um dos responsáveis pelo desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim:

Definimos o trabalho docente como uma atividade laboral que requer habilidades, competências e qualificações ligadas às interações humanas, à capacidade de contextualização do saber dialógico, aos territórios, à recusa de dicotomização entre o fazer e o pensar, em suma uma ação focada na ressignificação constante da prática e da teoria. Evita-se qualquer binarismo na compreensão do trabalho docente: ação e pensamento; dimensão intelectual e manual; conteúdo e forma; perspectiva material ou imaterial. O labor docente é tudo isso, além de uma ação com, para, sobre, entre e por outros sujeitos: os educandos. (GODINHO, 2019, p. 18)

Ou ainda, pode-se afirmar que:

[...] A análise do trabalho docente, assim compreendido, pressupõe o exame das relações entre as condições subjetivas – formação do professor – e as condições objetivas, entendidas como as condições efetivas de trabalho, englobando desde a organização da prática – participação no planejamento escolar, preparação de aula etc. – até a remuneração do professor [...] (BASSO, 1998, p. 02)

Compreende-se, que o trabalho docente está envolvido com circunstâncias que estão para além das necessidades de sobrevivência, tendo em vista que ele é uma atividade permeada de significados, planejamentos (im)personais, organização institucional e fonte de contribuição para a formação intelectual. Considera-se, portanto, a existência de elementos como a identidade docente, que podem desenvolver desdobramentos com o mundo do trabalho, mediante o fato do trabalho executado pelo/a professor/a emergir a partir das relações de trabalho e emprego e o fazer/trabalho pedagógico enquanto prática educativa voltada à relação de ensino e aprendizagem.

A partir das noções sobre Mundo do Trabalho, pode-se entender o Trabalho como elemento constituinte da sociedade, tanto por meio de ideias e práticas formativas de um grande conglomerado sistêmico, ou como categoria sujeita a reformulações, subdivididas por aspectos sociais, históricos, políticos, econômicos e educacionais.

3. Sociologia enquanto ciência social e a docência mediante reformas educacionais

A sociologia apresenta múltiplos mecanismos e perspectivas de análise social. Cada mecanismo possui complexidades, a exemplo da análise social sobre sistemas educacionais, grupos sociais e as relações de trabalho e emprego. Essas complexidades fazem da sociologia uma ciência ampla, especialmente por não apresentar uma única maneira ou fórmula para o desenvolvimento e manutenção dos estudos sociais:

A sociologia é uma forma de saber científico originada no século XIX. Como qualquer ciência, ela não é

fruto do mero acaso, mas responde às necessidades dos homens de seu tempo. Portanto, a sociologia tem também as suas causas históricas e sociais. Compreender o contexto no qual a sociologia nasceu é fator fundamental para se entender as suas características atuais. (SELL, 2001, p. 08)

Percebe-se que a Sociologia é uma ciência que estuda as sociedades, suas relações sociais e seus desdobramentos, a exemplo: dos comportamentos humanos por interdependência, relações de poder, violência e demandas sociopolíticas.

As percepções acerca de problemas e fenômenos sociais, culturais, econômicos e políticos, datam de séculos anteriores à institucionalização da sociologia enquanto ciência. No entanto, essas análises ainda não contemplavam inteiramente os estudos sistematizados, necessários ao rigor científico, impossibilitando a consolidação da sociologia a partir do caráter técnico e científico de análise social. Até que se apresentaram, ao longo da história, quatro teóricos que são comumente defendidos como fundadores da sociologia: Auguste Comte (1798-1857), Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber (1864-1920):

Auguste Comte (1798-1857) é considerado pai da sociologia, mas foi Émile Durkheim (1858-1917) quem transformou essa área do conhecimento em ciência, com objeto de estudo e métodos específicos. Entretanto, não podemos deixar de mencionar as contribuições valorosas de Karl Marx, com discussões acerca da luta de classes entre burguesia e proletariado, e de Max Weber, com debates sobre o capitalismo e diálogos com a teoria marxista. (SOUZA, 2017, p. 12)

Entretanto, somente três desses teóricos ficaram “popularmente” reconhecidos como fundadores dessa ciência social, devido às formulações e desenvolvimentos de seus estudos científicos, que apresentaram coerência e solidez em relação à sistematização de análises sobre as sociedades (tanto as simples/mecânicas, como as contemporâneas/orgânicas) e seus desdobramentos:

Três pensadores são considerados os fundadores da Sociologia: **Karl Marx** (1818-1883), **Max Weber** (1864-1920) e **Émile Durkheim** (1858-1917). Foram eles que deram dimensão científica à disciplina e que, de modo mais sistemático, começaram a estudar as formas de organização e as regras de funcionamento das sociedades humanas, procurando determinar as normas que regem as relações sociais, o que implicou a análise das instituições e dos comportamentos sociais, bem como da ideologia, da cultura e das relações de trabalho que se construíram no mundo capitalista. (CALBUCCI; ROCHA; CALBUCCI, 2013, p. 16, grifos dos autores)

Foi a partir das teorias fundamentadas por esses pensadores que se constituíram bases originárias da sociologia, enquanto ciência, tendo em vista que “a sociologia clássica surgiu, então, no diálogo que os pensadores sociais da época estabelecem com sua sociedade, utilizando assim, em parte, representações sobre a vida social corrente” (DOMINGUES, 2005, p. 11).

Vale mencionar, ainda que brevemente, que em relação à presença da sociologia na educação básica, compreende-se o cenário atual de reformulações na educação básica brasileira ainda proporciona forte pressão às disciplinas que compõe as Ciências Humanas,

dentre elas, a sociologia encontra-se permeada de desvalorização e insegurança sobre a continuidade da oferta, mediante a reforma do ensino médio – Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) – que possibilitou a retirada total ou parcial do ensino de sociologia (e de outras disciplinas) da base curricular:

Como ficará a oferta de educação física, arte, sociologia e filosofia? E língua portuguesa e matemática? A LDB inclui, no ensino médio, obrigatoriamente, estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia (Art. 35-A, § 2º). Já o ensino de língua portuguesa e matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas (LDB, Art. 35-A, §3º), independente da(s) área(s) de aprofundamento que o estudante escolher em seu itinerário formativo. (BRASIL, s/d, mec.gov.br., grifo nosso)

Esses ‘estudos e práticas’ significam a não obrigatoriedade do ensino de sociologia, o que contrapõem a noção de que: “a introdução da Sociologia no ensino médio é de fundamental importância para a formação da juventude, que vive momento histórico de intensas transformações sociais, crescente incerteza quanto ao futuro e à ciência produzida pelo século que passou” (BRIDI, 2014, p. 09).

Sendo assim, emergem questionamentos sobre o futuro da sociologia, com ênfase para a incerteza sobre o que restará para essa ciência na educação brasileira, haja vista que a sociologia tende a perder o caráter de disciplina obrigatória, significando um grande retrocesso na luta e nos esforços por uma educação cidadã, crítica e reflexiva.

4. Relações de trabalho e a docência em sociologia: o cenário de trabalho do docente de sociologia na Escola Estadual José do Patrocínio, Macapá-AP

Esta pesquisa foi realizada no distrito de Fazendinha, pertencente à cidade de Macapá-AP. Compreende-se “[...] o vocábulo que dá nome a Macapá é de origem Tupi, que significa macapaba, uma espécie de fruta. [...]” (MIRANDA NETO, 1976; SARAGOÇA, 2000, *apud* SOARES, 2013, p. 34). Macapá é a única capital brasileira situada às margens do Rio Amazonas, “[...] sua fundação remonta a metade do século XVIII, quando a Coroa Portuguesa assume abertamente a missão de ocupar a região do Cabo Norte, que compreende o atual Estado do Amapá” (PINTO, 2016, p. 28).

A Escola Estadual José do Patrocínio tem em seus registros que suas atividades foram institucionalizadas a partir do ano de 1965, conforme Decreto nº 4302 de 16 de setembro de 2005. Atualmente a escola oferta o Ensino Fundamental Regular até o 9º ano, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (portaria nº 272/2006-SEED/GEA). Vale mencionar que a escola possui este nome em função da homenagem a um dos grandes personagens da história brasileira, conforme histórico da instituição:

A Escola Estadual José do Patrocínio foi fundada em meados dos anos 40, o nome foi escolhido através de uma enquête nos anos 50 por alunos que pesquisaram a bibliografia de vários heróis nacionais e devido ao fato de a maior parte dos alunos serem descendentes de quilombolas, identificaram-se com o abolicionista José do Patrocínio lhezando esta homenagem. (JOSÉ DO PATROCÍNIO, Histórico, s/d.)

A metodologia utilizada para a construção deste estudo foi constituída a partir da percepção de afastamento das prenoções em pesquisa científica (PAUGAM, 2015), auxiliada pela aplicação de questionários direcionados a temática, com a finalidade preservar, na íntegra, as respostas apresentadas pelos professores entrevistados. Desta maneira, a pesquisa realizada nos 04 (quatro) primeiros meses do primeiro semestre de 2019, ocorreu na Escola José do Patrocínio, com as devidas apresentações de documentos de identificação e termos de consentimento e livre esclarecimento, que autorizaram a presença do pesquisador na instituição para observação, diálogos e aplicação de questionários junto aos professores entrevistados.

4.1. O perfil dos professores entrevistados

Foram entrevistados dois professores, do gênero masculino, autodeclarados negros, sendo um natural do Estado do Maranhão, microrregião do Baixo Parnaíba, e o outro nativo do Amapá, portanto, de origem amazônica. Ambos assinaram o termo de esclarecimento e livre consentimento para participação na pesquisa. Em acordo com os professores, o pesquisador comprometeu-se em preservar as suas identidades, desta forma, ambos serão identificados pelas letras A e B.

O “**professor A**” tem 40 anos de idade, natural de Tutóia (MA), é graduado em Ciências Sociais e em Física, ambos pela Universidade Federal do Amapá. Tem experiência com atuação nas disciplinas de Sociologia e Física, na Escola Estadual José do Patrocínio. O “**professor B**” tem 45 anos idade, é natural de Macapá-AP, possui graduação em Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Amapá, e também possui grande experiência com

o ensino da disciplina de Sociologia. Desta forma, apresentam-se a seguir, os resultados das entrevistas com os professores de Sociologia:

I – Experiência profissional

Há quantos anos você atua como professor de Sociologia?

Professor A: 10 anos

Professor B: 13 anos

Há quanto tempo você trabalha na Escola Estadual José do Patrocínio?

Professor A: 6 anos

Professor B: 6 anos

Qual sua carga horária como Professor de Sociologia? Você acha justa?

Professor A: 14h/semanais. Carga horária baixa, tamanha importância deste ramo das ciências.

Professor B: 40 horas. Sim.

Você trabalha com outras disciplinas além de Sociologia?

Professor A: Sim, física.

Professor B: Não.

Quando questionados sobre suas experiências profissionais, os professores demonstram longa experiência com a prática docente, haja vista que o “**Professor A**” atua há 10 anos e o “**Professor B**” há 13 anos, ambos trabalham há 06 anos na Escola Estadual José do Patrocínio. Ainda demonstram satisfação com suas cargas horárias de trabalho – ou melhor, não demonstraram insatisfação, sendo que o “**Professor A**” ainda atentou para o fato de ser uma “carga horária baixa” – de trabalho –, tendo em vista que a Sociologia é uma ciência de grande relevância para os ramos das ciências, conforme palavras do professor.

Em relação as suas atuações enquanto trabalhadores docentes, o **‘professor B’** respondeu que trabalha somente como o ensino de Sociologia – sua área de formação acadêmica –, já o **‘Professor A’** relatou que atua tanto com Sociologia, como com o ensino da disciplina de Física, sua segunda graduação acadêmica.

No eixo que será apresentado a seguir, os professores também foram solicitados a apresentar suas concepções sobre duas categorias conceituais que são destaque neste estudo – conceito de Sociologia e conceito de Trabalho:

II – Concepções conceituais

Na sua concepção: O que é Sociologia?

Professor A: A oportunidade de conhecer e analisar realidades sociais distintas e propor condições de melhoria através da formação cidadã.

Professor B: Ciência necessária a compreensão da realidade social.

Na sua concepção: O que é trabalho?

Professor A: Uma relação econômica estabelecida pelas necessidades de sobrevivência da espécie humana, em especial nos moldes capitalistas.

Professor B: Como concepção, algo penoso.

Em relação às concepções conceituais de cada professor, percebe-se que não há um prolongamento nas respostas, ambos apresentam suas concepções de maneira direta, sem fazer menção e/ou uso de teóricos e obras especializadas. Assim, os professores valorizam suas concepções e percepções pessoais, demonstrando autonomia mediante a maneira de pensar sobre esses conceitos, conforme foi solicitado no eixo.

No último eixo de perguntas – e o mais específico sobre a temática pesquisada –, os professores entrevistados foram solicitados a responder perguntas sobre o cotidiano de suas práticas como trabalhadores docentes de Sociologia e sobre condições e estruturas para o desenvolvimento deste trabalho:

III – Sobre a experiência como trabalhador docente:

Na sua concepção: O que é ser professor de Sociologia no Contexto Atual?

Professor A: Ser professor de Sociologia é vencer os desafios do descrédito construído sobre a sociologia. É ter coragem de formar cidadãos capazes de agir com autonomia.

Professor B: É ter a obrigação de participar da vida em sociedade, fazendo o máximo para ajudar os esclarecimentos do aluno como definidor do seu futuro e dos coletivos no qual está inserido.

Na sua concepção: Em quais condições de trabalho você atua?

() Ótimas / () Boas / () Regulares / () Ruins / () Péssimas; Por quê?

Professor A: Ótimas. Isso não significa que as condições da escola sejam ótimas, mas que o conjunto de condições (positivas e negativas) servem de campo sociológico.

Professor B: Ruins.

Na sua concepção: A escola oferece condições de infraestrutura para as atividades docentes? (Ex.: sala de aula; espaço para professor/a; laboratórios de informática)

Professor A: Sim. Mesmo com algumas deficiências é possível adaptar-se e tornar o ensino prazeroso.

Professor B: Não.

Na sua concepção: a jornada de trabalho causa adoecimento? Interfere no lazer?

Professor A: Não. Quando assumimos um posto de trabalho, como ser professor, sabemos as dificuldades e as responsabilidades. Temos, sim, a obrigação de nos organizarmos para preencher todas as necessidades da vida.

Professor B: Sim.

A Escola José do Patrocínio desenvolve algum Projeto Social? Você participa?

Professor A: Sim. (de acompanhamento dos seus alunos que estabelecem relações homoafetivas). Participo indiretamente, pois ainda não fui convidado a compor a equipe.

Professor B: Sim, a Rádio JP. Não participo.

Você está satisfeito com o seu trabalho desenvolvido na escola José do Patrocínio?

Professor A: Sim. Pela compreensão de que ensino e aprendo a partir das múltiplas realidades.

Professor B: Não.

Analisando as respostas apresentadas neste eixo final, percebe-se que os professores apresentam algumas divergências em relação às suas perspectivas sobre o cenário de trabalho na Escola Estadual José do Patrocínio.

De modo que ambos admitem – mesmo que um seja mais discreto em suas respostas – que as estruturas e as condições de trabalho não são as mais favoráveis para o desenvolvimento das atividades. Assim, é perceptível que: o **‘Professor A’** demonstra uma visão mais “positiva” – e também alegando que mesmo não sendo as melhores condições, é possível adaptar-se – sobre

a realidade escolar e sobre as condições de trabalhos enfrentadas em seu cotidiano, fornecendo respostas um pouco mais argumentativas.

O **‘Professor B’** apresenta respostas que contrapõem aos argumentos do **‘professor A’**, demonstrando pontos de vistas com caráter mais “negativo” – haja vista a repetição de respostas como **‘ruins’** e **‘não’** em relação às perguntas –, sobre o cenário de trabalho, tendo em vista que esclarece o fato de considerar que não há condições adequadas para o pleno desenvolvimento de suas atividades de trabalho.

Ao analisar as concepções apresentadas pelos professores, também se fez necessário apresentar observações – próprias do pesquisador – sobre as condições e estruturas de trabalho enfrentadas por esses professores.

Nessa perspectiva, observou-se que na escola não apresenta boas condições para o desempenho das atividades docentes – considerando todas as disciplinas e não apenas a sociologia –, tendo em vista: as salas de aulas (mesmo as quais possuem aparelhos de climatização) são extremamente quentes e, por isso, desconfortáveis, com fechadura das portas quebradas, paredes sujas/riscadas, aparentemente, pelos próprios alunos/as; os banheiros encontram-se depredados, sem quaisquer condição em que se possa chamar de adequada de uso; a maior parte dos/as alunos/as não respeitam professores e coordenadoras, nem mesmo nos momentos/horários reservados para as aulas.

A percepção sobre esses fatores contribuiu diretamente para a elaboração de reflexões como *“a jornada de trabalho causa adoecimento?”*, haja vista que um/a professor/a que atua em média, em 09

turmas, por turno, durante a semana, com horários de aulas que variam entre 40 a 50 minutos – que é a realidade dos professores entrevistados – tendem a acumular elementos desfavoráveis a saúde, como cargas de estresses elevadas e desgaste emocional devido à situação e sensação de desvalorização enquanto trabalhadores.

5. Considerações finais

Neste estudo, buscou-se apresentar o cenário de trabalho do docente de Sociologia, atuante na Escola Estadual José do Patrocínio, que ocorreu por meio da apresentação das perspectivas dos próprios professores que estão inseridos no cenário de trabalho da referida escola. Assim, objetivou-se demonstrar mais uma face existente no cenário de ensino de sociologia na educação básica da cidade de Macapá, e enfatiza-se para a importância das discussões sobre concepções de Trabalho.

Reforça-se também para o fato de que a metodologia de entrevista ter sido construída ao longo do processo de pesquisa, uma vez que até a metade do processo, não havia a pretensão de aplicação de questionários, mas entrevistas informais, coletando dados e relatos. Contudo, optou-se pela aplicação de questionários, como uma técnica de recolher informações e respostas precisas dos professores entrevistados.

Considera-se, portanto, que o cenário de trabalho dos docentes que atuam com o ensino de Sociologia na Escola Estadual José do Patrocínio não é um dos mais favoráveis para o desenvolvimento das atividades docente, levando em consideração a estrutura e organização da instituição de ensino, em que os professores consideraram a necessidade de melhorar, especialmente em:

melhores condições de trabalho – salas adequadas e justa divisão na carga horária para o ensino de sociologia, como uma ciência consideravelmente importante para os contextos socioeducacionais.

Referências

ANTUNES, Caio (2018). **A escola do trabalho: formação humana em Marx** / Caio Antunes. Campinas: Papel Social.

ANTUNES, Ricardo (2006). A Era da Informatização e a Época da Informalização: riqueza e miséria do trabalho no Brasil. In: **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil** / Ricardo Antunes (organizador). – São Paulo: Boitempo.

_____. (2011). Trabalho. In: **Dicionário de trabalho e tecnologia** / Antonio David Cattani, Lorena Holzmann (orgs.); - 2. ed. rev. ampl. – Porto Alegre, RS: Zouk, p. 432-437.

BASSO, Itacy Salgado (1998). Significado e sentido do trabalho docente. **Cad. CEDES**, vol.19, n.44.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novo Ensino Médio** – Perguntas e Respostas / Brasil – Portal do Ministério da Educação. Brasília. S/d. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>>. Acesso em 23 mai 19.

BRIDI, Maria Aparecida (2014). **Ensinar e aprender Sociologia no Ensino Médio** / Maria Aparecida Bridi, Sílvia Maria de Araújo, Benilde Lenzi Motim. – 1. ed., 3ª reimpressão – São Paulo: Contexto.

CALBUCCI, Eduardo; ROCHA, Jucenir; CALBUCCI, Rodrigo (2013). **Sociologia: conceitos e interação**. / 1ª ed. – São Paulo, SP, Editora LeYa.

DOMINGUES, José Maurício (2005). **Sociologia e modernidade** / José Maurício Domingues – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

ENGELS, Friedrich (2013). Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: **A dialética do trabalho** / Ricardo Antunes (org.) – São Paulo: Expressão Popular.

FÍGARO, Roseli (2008). O Mundo do Trabalho e as organizações: abordagens discursivas de

diferentes significados. / **Organicom** – V. 5, nº 9. Disponível em: <www.eca.usp.br/organicom/re_vista9>. Acesso em: 17 mar 19.

GODINHO, Luis Flávio Reis (2019). **Sentidos do trabalho docente** / Luis Flávio Reis Godinho. – Cruz das Almas/BA: UFRB.

JOSÉ DO PATROCÍNIO. **Histórico – Escola Estadual José do Patrocínio**. Sem data, distrito de Fazendinha, Macapá-AP.

MARX, Karl (2017). O processo de trabalho e o processo de valorização. In: **O Capital: crítica da economia política: livro I – O processo de produção do capital** / Karl Marx; tradução Rubens Enderle. – 2. ed. – São Paulo: Boitempo, p. 255-304.

PAUGAM, Serge (2015). Afastar-se das prenoções. In: **A pesquisa sociológica** / Serge Paugam, (coord.); tradução de Francisco Morás. – Petrópolis, RJ: Vozes, p. 17-32.

PINTO, Manoel de Jesus de Souza (2016). **Conhecendo o Amapá** / Manoel de Jesus de Souza Pinto. - 1. ed. - Belém, PA: Cultural Brasil.

SANTANA, Marco Aurélio (2004). **Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo** / Marco Aurélio Santana e José Ricardo Ramalho. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

SELL, Carlos Eduardo (2001). **Sociologia Clássica: Durkheim, Weber e Marx**. Itajaí.

SOARES, A. C. P. M. (2013). **Conservação ambiental e participação política feminina: estudo em comunidades negras de Macapá-AP** / Ana Cristina de Paula Maués Soares; orientadora Prof^a Dr^a Maria Cristina Alves Maneschy. (Tese) UFPA.

SOUZA, Renato Antonio de (2017). **Sociologia da Educação** / Renato Antonio de Souza; – São Paulo, SP: Cengage Learning.

ULBRA: Universidade Luterana do Brasil (2008). **Sociologia do trabalho** / Obra organizada pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). – Curitiba: Ibpx.

Recebido em 2020-04-13
Publicado em 2020-11-13